

BRINCADEIRAS POPULARES COMO INSTRUMENTO DE (RE)AFIRMAÇÃO DA CULTURA INFANTIL

Edilene Conceição de Melo **MARQUES**¹
Thatyana Angélica dos Santos **SILVA**²

RESUMO

O presente relato de experiência expõe, de forma sucinta, a prática do trabalho com algumas brincadeiras populares realizadas na turma do segundo período. Tem como objetivo resgatar as brincadeiras populares como metodologia de ensino e aprendizagem visando melhorar o relacionamento dos alunos no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Sônia Maria S. Cavalcanti; e deles com as experiências mais complexas. Como aporte teórico utilizou-se diversas leituras, dentre elas: Pelizzari (2012); Brougère (1997; 2010); Fantocholi (2011), e ainda, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013) e as Orientações Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió (2015). Conclui-se, portanto, que a brincadeira nos possibilitou um melhor relacionamento entre as crianças e uma melhor adaptação dela com o ambiente escolar. O brincar é, para qualquer criança, uma atividade necessária e saudável, que deve estar em primeiro lugar e, é a partir dele (o brincar), que a criança consegue realiza conexões com a vida e com o mundo.

Palavras-chaves: Educação infantil; Brincadeiras Populares; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A todo momento encontramos as crianças brincando e imaginando, seja com brinquedos estruturados (industrializados), seja os não-estruturados (que possibilita o desenvolvimento de novas formas de brincar da criança, estimulando ainda mais sua criatividade, utilizando diversos materiais). O resgate das brincadeiras populares ocorre com o intuito de valorizar e inserir a criança em seu contexto infantil e cultural, uma vez que ao interagir entre pares, e se reconhecer como criança, compartilha segredos e constrói sua identidade. Percebe-se que as crianças demonstram claramente muita alegria e satisfação com essas brincadeiras, que também acabam potencializando as interações e o desenvolvimento. “Brincando juntas, as crianças constroem e partilham a cultura de seu mundo social.” (Orientações Curriculares, 2015, p.117)

¹ Pedagoga e Especialista em RH para Educação pela FAFIRE/PE, Especialista em Educação e Meio Ambiente pelo IFAL/MD, Pós-graduanda em Educação Inclusiva pela UNEAL e Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela UFAL. Atualmente exerce a função de Professora no CMEI Profa. Sônia Maria Souza Cavalcanti, Maceió/AL. E-mail: professoraedilene2@gmail.com

² Me. em Educação Brasileira pela UFAL e Coordenadora do CMEI Profa. Sônia Maria Souza Cavalcanti, Maceió/AL. E-mail: thathyanaped@yahoo.com.br

Sabe-se que o brincar faz com que a criança consiga se comunicar melhor com os adultos e com as demais crianças, por isso é considerado como um importante meio de comunicação. A criança aos poucos reproduz seu cotidiano enquanto brinca e vai desenvolvendo, a criatividade, a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, e etc. Portanto, são muitos os aspectos envolvidos no brincar que são importantes para a criança. Por esse motivo, reconhecemos a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, (2009) em definirem as interações e as brincadeiras como eixos curriculares dessa etapa escolar, também as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica que defende a brincadeira como atividade de grande importância.

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2013, p.87)

Quando a criança brinca ela imagina um problema ou situação e ao mesmo tempo tenta resolvê-los, desse modo, é brincando que ela começa a entender como poderá resolver conflitos e algumas hipóteses que porventura venham a acontecer em sua vida. E quando está brincando e imaginando que a criança aprende a defender seus pontos de vista e a respeitar os pontos de vista do outro colega.

E, atualmente, vivencia-se momentos de mudanças, tanto na estrutura física das escolas quanto na forma de atuação dos professores nas salas de referência, conhecida como sala de aula, um local que vai deixando aos poucos a cultura das atividades interacionais adentrar juntamente com aprendizagens significativas, e deixando de ser apenas um espaço para realização de tarefas escolarizantes pelos alunos.

Outra mudança observável é o uso das demais dependências da instituição para nortear alguns temas desenvolvidos, descartando a possibilidade de que a sala de referência deva ser o único local adequado para que a aprendizagem aconteça, conforme configura-se na proposta das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió (OCEI),

A proposta adotada nesse documento é que, ao lado dos equipamentos e materiais tradicionalmente encontrados, também sejam contemplados outros espaços, ampliando as possibilidades de brincadeiras da criança: como o destinado aos jogos e brincadeiras mais tranquilos, com oferecimento de brinquedos como carrinhos,

<http://www.maceio.al.gov.br/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

cubos, pedaços de tocos e de tábuas; o destinado ao faz de conta, como casa da árvore, casa de boneca, cabana; e o destinado a aventuras, como pontes entre as árvores, cavernas e buracos. (Orientações Curriculares, 2015, p.153)

E assim, as brincadeiras ganham espaços e ambientes diferenciados, ventilados e agradáveis, capazes de atrair e manter a atenção da criança favorecendo novas descobertas. Seja ao ar livre, em contato com a natureza, ou, em outros espaços, essas novas possibilidades na maneira de brincar acaba por agregar novos estímulos e criatividade, sendo esta última uma habilidade essencial presente nas crianças e que se torna imprescindível lançar mão de novos desafios.

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e idéias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político-Pedagógico. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2013, p.88)

Nesse contexto, de organizar um cotidiano de situações agradáveis que as brincadeiras são resgatadas e assumem sua importância, alternando com outras de cunho mais didático como: dominó de letras, de números, entre outras. Vale salientar, que se compreende importante as brincadeiras serem realizadas sob acompanhamento e orientação do professor, e assim as experiências acabam sendo socializadas de maneira coerente, contemplando as áreas de conhecimento numa perspectiva lúdica e interdisciplinar, utilizando das diversas linguagens: corporal, oral, escrita, conhecimento lógico-matemático e de mundo.

DESENVOLVIMENTO

Realizou-se nos primeiros meses do ano letivo de 2017, algumas brincadeiras populares. As crianças escolheram e listaram essas brincadeiras as quais naturalmente, foram sendo inseridas na jornada pedagógica da turma. as crianças também participaram com primazia da execução e construção de alguns materiais brincantes. como exemplo, a amarelinha, que antes de ser construída foi realizado um levantamento dos conhecimentos prévios, das possíveis formas e meios de elaborar e brincar.

Foi organizada uma assembleia em sala, e à medida em que foram levantando as

hipóteses, as possibilidades foram sendo discutidas, assim como o uso de materiais adequados e do melhor lugar para sua construção. Num primeiro momento, aconteceu o *brainstorming*, ou seja, a tempestade de ideias, dentre as quais, surgiram as de desenhar com giz de cera, com pincel e com giz branco no chão da sala de experiências.

Levantaram várias possibilidades de a amarelinha ser construída, utilizando diversos materiais como por exemplo a fita adesiva colorida, o papel colorido, e até a possibilidade de ser realizada na parte externa da sala, na caixa de areia. Por fim, ficou definido o material a ser utilizado: as fitas adesivas coloridas, pois a idéia era de que com elas havia a possibilidade de uma maior durabilidade. Também as fitas adesivas possibilitavam o colorido que todos também almejavam, e com a colaboração de todos eles construíram na sala de referência a amarelinha conforme Figura 1.

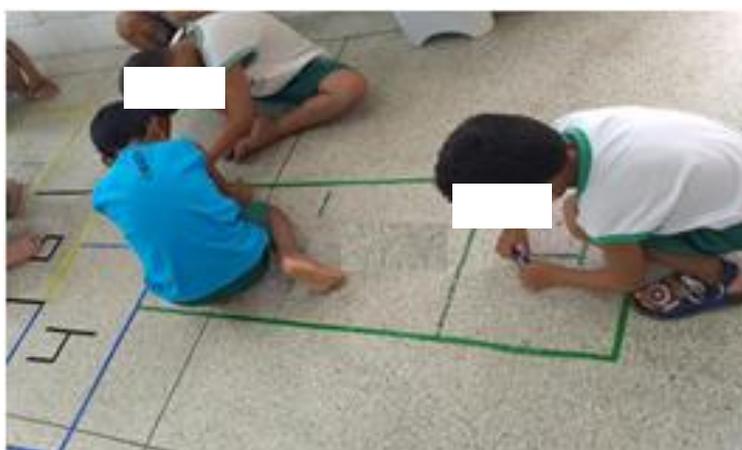


Figura 1 - Construindo a Amarelinha
Fonte: Autoria própria (2017).

E assim foram, aos poucos, sendo introduzidas as brincadeiras que, de maneira lúdica trouxeram também aprendizados. No caso da amarelinha foi possível trabalhar o equilíbrio, a lateralidade, limite, o saber esperar a vez, o respeito pelo outro, noções de força, autonomia e o sentimento de perda. Todos com cautela para não deixar com que a criança se aborreça com a brincadeira. Também foi possível realizar o trabalho com os números, tanto na parte de identificação, quanto em relação a ordem numérica, quantidades etc.

Enfim, a construção da amarelinha na sala de referência foi uma opção feita pelas crianças com demonstração de pertencimento e apropriação do espaço.

Sabe-se que as crianças acabam tomando para si os brinquedos de uma forma muito

natural, e segundo Brougère (1997; 2010) o brinquedo lança possibilidades de que haja a “materialização de um projeto adulto destinado às crianças (portanto vetor cultural e social) e que tais objetos são reconhecidos como propriedade da criança, oferecendo-lhe a possibilidade de usá-los conforme a sua vontade, no âmbito de um controle adulto limitado” (BROUGÈRE, 1997, p.63).

E, assim, foram sendo introduzidas as demais brincadeiras, musicalizadas ou não, como: Adoleta, demonstrada na Figura 2, que teve a intenção de trabalhar o ritmo, a audição, memória, percepção e interação com o outro, ajudando no relacionamento com os demais colegas.



Figura 2 - Adoleta
Fonte: Autoria própria (2017).

O Pula sela (conhecido popularmente como pula carniça ou pula mula - Figura 3), Carrinho de rolimã (Figura 4), Futebol de dedo, Corrida de pneus, entre outros que foram trabalhados com a turma com objetivo principal da diversão, descontração e da convivência regadas com doses de aprendizagens.



Figura 3 – Pula sela
Fonte: Autoria própria (2017).



Figura 2 - Carrinho de rolimã
Fonte: Autoria própria (2017).

Realizaram-se diferentes formas de registro, como relatórios individuais e fotografias realizados pela professora, e desenhos de autoria das crianças. Um acompanhamento dos diferentes momentos durante o projeto, do antes e depois da realização das novas brincadeiras o que possibilitou compreender como as crianças se apropriaram dos novos conhecimentos e como, segundo Ausubel (1982), e como explica Pelizzari (2001), receberam as novas informações, “*linkando*” com as informações que já possuíam e as transformaram em conhecimentos novos de forma possivelmente consolidada. Por isso, que para que haja aprendizagem significativa o aluno deve estar num momento de aceitação para a aprendizagem e o ambiente deve ser preparado para isso.

Em primeiro, partir do nível de desenvolvimento do aluno, isto é, a ação educativa está condicionada pelo nível de desenvolvimento dos alunos, os quais nem sempre vêm marcados pelos estudos evolutivos existentes e que, por tal motivo, devem complementar-se com a exploração dos conhecimentos prévios dos estudantes (alunos), o que já sabem ou têm construído em seus esquemas cognitivos. A soma de sua competência cognitiva e de seus conhecimentos prévios marcará o nível de desenvolvimento dos alunos. Em segundo, a construção das aprendizagens significativas implica a conexão ou vinculação do que o aluno sabe com os conhecimentos novos, quer dizer, o antigo com o novo. A clássica repetição para aprender deve ser deixada de fora na medida do possível; uma vez que se deseja que seja funcional, deve-se assegurar a auto-estruturação significativa. (PELIZZARI; et al, 2001, p.40)

Após o trabalho com as brincadeiras, foi perceptível o surgimento de questionamentos quanto à repetição das brincadeiras já conhecidas, e/ou solicitação de novas brincadeiras. Eram questionamentos realizados sempre com alegria e ansiedade. E, na medida em que avançavam as brincadeiras, já começavam a ser iniciadas pelas crianças, o que se configura ser de extrema importância, uma vez que elas, aos poucos, vão desenvolvendo a autonomia, deixando de realizar atividades que outrora eram apenas iniciadas pelo professor.

O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. Estes são elementos elaborados que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. (FANTOCHOLI, 2011, p.02)

Outro ponto positivo observado foi a redução de faltas e choros que eram comuns nos primeiros dias de aula pelas crianças, tanto os que frequentavam pela primeira vez o CMEI quanto os que já possuíam experiências escolares nesta ou noutras instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho, portanto, superou as expectativas iniciais. As crianças não apenas jogam bola ou brincam de pega, ou de corrida, agora estão mais ativas e interagindo entre si. Sabe-se, que o processo é longo, mas é um projeto que poderá ser realizado em qualquer instituição de Educação Infantil (EI). Conclui-se que com as brincadeiras foi possível desenvolver o interesse da criança para o aprendizado de forma prazerosa, facilitando a adaptação tanto da criança ao novo ambiente, trazendo para a família uma maior tranquilidade e segurança quanto ao local em que sua criança está, quanto das ações dos professores em decorrência de poderem entender os interesses e necessidades das crianças, bem como das formas pelas quais

elas se apropriam do conhecimento.

Dessa forma, o professor poderá desenvolver uma avaliação mais fidedigna do perfil de suas turmas e organizar as atividades conforme suas necessidades, resgatando sobretudo a cultura local. considerando que a avaliação na EI é um processo essencial que busca analisar diversos fatores que abrange desde o trabalho docente e institucional quanto o desenvolvimento cognitivo e relacional das crianças. Sabe-se que a avaliação, ao ser realizada de forma contínua colabora como instrumento do planejamento docente, principalmente na EI que é realizada principalmente por meio da observação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 29/05/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n° 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____, Gilles. **Que possibilidades tem a brincadeira?** In: BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 104-113

FRIEDNMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação e inclusão**. 1 ed. São Paulo: moderna, 2012.

FANTOCHOLI, Fabiane das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**. Revista Científica Aprender, 5ª ed, 2011, ISSN 1983-5450,

Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>, acesso em 25/05/2018.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió**. Maceió: EDUFAL, 2015. 271p.:il, color. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/allansecom/documento/2015/10/Orientações-Curriculares.pdf>. Acesso em 08/2017.

<http://www.maceio.al.gov.br/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

PELIZZARI, Adriana; et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em:
2002<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em 01/05/2018.